

FOLHA DE SÃO PAULO

Estratégia para dívida externa deverá mudar

**Presidente Collor
fala hoje a
industriais japoneses
em Tóquio**

JOCIMAR NASTARI

TÓQUIO — O presidente Fernando Collor mandará hoje um importante recado aos credores do Brasil durante seu discurso na Keidanren (Confederação das Indústrias do Japão), informou o porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva. A comitiva de Collor espera que o presidente emita um sinal de que pretende adotar uma política menos radical na negociação da dívida externa. Esse sinal poderia ser a demonstração da intenção de pagar uma parte, ainda neste ano, dos mais de US 8,5 bilhões de juros vencidos desde junho do ano passado.

O presidente também tentará convencer os integrantes de algumas das mais poderosas entidades empresariais de vários países a retomar ou iniciar investimentos no Brasil. Collor preparou-se para transformar seu contato com os representantes das grandes corporações japonesas no mais importante de sua viagem de quatro dias ao Japão.

O presidente pretendia utilizar sua reunião na Keidanren apenas para atrair capitais japoneses ao Brasil, mas os últimos acontecimentos na área da dívida externa o levaram a incluir o assunto em seu discurso. No momento em que embarcava para o Japão, foi divulgada a contraproposta dos bancos credores, que pede ao Brasil um pagamento de US\$ 2,5 bilhões de juros até o fim do ano.

Nos contatos que manteve no Japão, a questão da dívida também foi discutida. O vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, e o ministro

do Comércio e Negócios Internacionais do Japão, Kabum Muto, criticaram durante audiências com Collor a posição inflexível do Brasil em relação à sua proposta de refinanciamento da dívida externa.

O presidente deixou claro a Dan Quayle que o Brasil não tem reservas cambiais suficientes para atender ao pedido de pagamento de US\$ 2,5 bilhões até o final de 1990. O mesmo foi dito no Brasil por técnicos da área econômica que trabalham na renegociação da dívida.

O porta-voz informou que Collor tratará da questão da dívida externa tão logo chegue ao Brasil, amanhã de manhã. Anunciou que o presidente chegará a Brasília às 9h30 e meia hora depois se encontrará com os ministros da casa. Às 11 horas, já estará reunido com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e a equipe que está renegociando a dívida externa. O porta-voz confirmou que o adiamento da viagem a Nova York do embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, para domingo, foi determinado pelo próprio presidente.

INDÚSTRIA

Integrantes da comitiva brasileira informaram que Collor não deverá pedir recursos à Keidanren para investimentos industriais. No sábado, o maior jornal econômico do Japão, o **Nihon Keizai Shimbun**, publicou entrevista na qual o presidente disse que o Brasil está interessado na instalação de indústrias automobilísticas japonesas no Brasil. Collor chegou a citar a Toyota e a Nissan na entrevista. Em janeiro, Collor visitou o Japão como presidente eleito e manteve contatos com representantes das duas montadoras.

□ *Leia informações sobre a pessoa dos banqueiros na página 3*